

**Qualidade de vida de gestantes atrelada a assistência do enfermeiro no pré-natal:
uma revisão integrativa**

**Quality of life of pregnant women linked to nurses' care in prenatal: an integrative
review**

**Calidad de vida de mujeres embarazadas vinculadas al cuidado de enfermeras en
prenatal: una revisión integradora**

Recebido: 03/12/2021 | Revisado: 14/12/2021 | Aceito: 17/12/2021 | Publicado: 18/12/2021

Wemerson Gomes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1200-7720>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: wemersongomes.2014@gmail.com

Samuel Lopes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3375-9171>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Bruno Abilio da Silva Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>

Centro Universitário Maurício de Nassau Teresina, Brasil.

E-mail: bruno.smachado@ufpe.br

Kellyane Folha Gois Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6451-5925>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: kelly_folha@hotmail.com

Airton César Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: ainton.cesar2014@gmail.com

Jessica Sabrina Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3280-7733>

Universidade Paulista, Brasil

E-mail: j.srodrigues@live.com

Yorran Ferreira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1475-3049>

Centro Universitário UNIFAPI, Brasil

E-mail: Yorrandu13@hotmail.com

Maciélia Carvalho de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3118-5696>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: macieliacarvalho@outlook.com

Giuliano Araújo Henrique

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9188-5462>

Faculdade de Tecnologia e Ciências, Brasil

E-mail: giuliano.enf@gmail.com

Stephanie Mendes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5906-1372>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: stephanye18@outlook.com.br

Jade Maria Bezerra Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5197-8736>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: mariajade1509@gmail.com

Karoliny Alves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5325-2429>

Centro Universitario do Piauí, Brasil

E-mail: karoliny25@outlook.com

Resumo

A gestação é caracterizada por intensas transformações biopsicossociais, que são enfrentadas de maneira peculiar por cada mulher, fato este que pode comprometer a Qualidade de Vida (QV) durante esse período. Diante do exposto, o estudo teve como

questão de pesquisa: Quais as evidências acerca da qualidade de vida entre gestantes sob assistência pré-natal? Como objetivo geral: elencar as evidências científicas sobre a qualidade de vida entre gestantes em assistência pré-natal. Para isso foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, por meio do levantamento nas bases de dados MEDLINE/PubMed, CINAHL, LILACS e BDENF, adotando-se como critérios de inclusão: artigos com texto na íntegra; na língua portuguesa; e que respondam à questão de pesquisa; e como critérios de exclusão artigos de revisão, teses, dissertações, materiais não científicos ou artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, bem como artigos duplicados, sendo selecionados e analisados 09 artigos. Para análise e discussão dos resultados, os artigos foram categorizados de acordo com o Autor/Ano da publicação, tipo de estudo, tipo de abordagem do estudo, objetivo. O estudo permitiu analisar os fatores que podem afetar positivamente (saúde física, psíquica e social) e negativamente (incontinência urinária, distúrbio do sono, estresse, depressão, náusea e vômito) a QV das gestantes. Após análise, constatou-se que a produção científica nesse âmbito é reduzida, necessitando de mais publicações, particularmente na área da enfermagem, pois é a categoria que mais está presente, atuando de forma direta com o paciente e promovendo a atenção humanizada e qualificada.

Palavras-chave: Gestação; Qualidade de vida; Assistência pré-natal; Enfermagem.

Abstract

Pregnancy is characterized by intense biopsychosocial transformations, which are faced in a peculiar way by each woman, a fact that can compromise the Quality of Life (QL) during this period. Given the above, the study had as a research question: What is the evidence about the quality of life among pregnant women under prenatal care? As a general objective: to list the scientific evidence on the quality of life among pregnant women in prenatal care. For this, an integrative review of the scientific literature was carried out, through a survey in the MEDLINE/PubMed, CINAHL, LILACS and BDENF databases, adopting as inclusion criteria: articles with full text; in the Portuguese language; and that answer the research question; and as exclusion criteria, review articles, theses, dissertations, non-scientific materials or articles in which it was not possible to identify a relationship with the theme by reading the title and abstract, as well as duplicate

articles, with 09 articles being selected and analyzed. For analysis and discussion of results, articles were categorized according to Author/Year of publication, type of study, type of study approach, objective. The study allowed us to analyze the factors that can affect positively (physical, psychological and social health) and negatively (urinary incontinence, sleep disturbance, stress, depression, nausea and vomiting) the QoL of pregnant women. After analysis, it was found that the scientific production in this area is reduced, requiring more publications, particularly in the field of nursing, as it is the category that is most present, working directly with the patient and promoting humanized and qualified care.

Keywords: Pregnancy; Quality of life; Prenatal care; Nursing.

Resumen

El embarazo se caracteriza por intensas transformaciones biopsicosociales, que son afrontadas de manera peculiar por cada mujer, hecho que puede comprometer la Calidad de Vida (CV) durante este período. Dado lo anterior, el estudio tuvo como pregunta de investigación: ¿Cuál es la evidencia sobre la calidad de vida de las gestantes bajo atención prenatal? Como objetivo general: enumerar la evidencia científica sobre la calidad de vida de las gestantes en atención prenatal. Para ello, se realizó una revisión integradora de la literatura científica, a través de una encuesta en las bases de datos MEDLINE / PubMed, CINAHL, LILACS y BDNF, adoptando como criterios de inclusión: artículos con texto completo; en el idioma portugués; y que responda a la pregunta de investigación; y como criterio de exclusión, artículos de revisión, tesis, disertaciones, materiales no científicos o artículos en los que no fue posible identificar una relación con el tema mediante la lectura del título y resumen, así como artículos duplicados, siendo seleccionados 09 artículos y analizado. Para el análisis y discusión de los resultados, los artículos fueron categorizados según Autor / Año de publicación, tipo de estudio, tipo de enfoque del estudio, objetivo. El estudio permitió analizar los factores que pueden afectar de forma positiva (salud física, psicológica y social) y negativamente (incontinencia urinaria, alteraciones del sueño, estrés, depresión, náuseas y vómitos) la CV de las embarazadas. Tras el análisis, se constató que la producción científica en esta área se reduce, requiriendo más publicaciones, particularmente en el campo de la enfermería, por ser la

categoría que está más presente, trabajando directamente con el paciente y promoviendo un cuidado humanizado y calificado.

Palabras clave: Embarazo; Calidad de vida; Cuidado prenatal; Enfermería.

Introdução

A gestação é caracterizada por intensas transformações na vida da mulher, que incluem mudanças principalmente físicas, psíquicas e sociais. Embora a gravidez seja um momento esperado pela maioria das mulheres, frente as modificações, podem ocorrer estressores no processo gravídico-puerperal, uma vez que as transformações são enfrentadas de maneira peculiar por cada mulher, fato este que pode comprometer a qualidade de vida durante esse período (BRASIL, 2012).

A equipe de enfermagem tem um papel fundamental na assistência ao pré-natal como objetivo de identificar adequadamente e precocemente quais as pacientes com maiores chances de apresentar uma evolução desfavorável para essa doença, acolhendo a mulher desde o início de sua gravidez (REZENDE; SOUZA, 2012).

O pré-natal (PN) é o acompanhamento à gestante por profissionais qualificados e preparados para fornecerem uma assistência completa e de qualidade. Nesse ensejo, qualidade de vida (QV) é definida como a percepção do indivíduo sobre seu contexto, de modo a considerar aspectos culturais e o sistema de valores nos quais ele vive. É um enorme e complexo contexto, que abrange a saúde de maneira integral, o estado físico, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e o relacionamento com o meio ambiente (OMS, 1998).

No entanto, percebe-se a necessidade da assistência de enfermagem à gestante, sendo a mesma um modelo metodológico ideal para o profissional de enfermagem adotar todos os seus conhecimentos técnicos e científicos, com o propósito de identificar as necessidades do cuidado de saúde, determinar as prioridades, planejar, implementar e avaliar ações apropriadas de enfermagem, visando promover uma assistência com mais qualidade e humanização (LÍBERA *et al*, 2011).

Durante a assistência pré-natal é necessário um minucioso exame físico, específico, gineco-obstétrico e fetal, solicitação de exames, além do fornecimento de

orientações sobre vacinas, medicações e cuidados que a mulher deve adotar para garantir seu bem-estar, bem como do feto (BRASIL, 2012).

Observa-se uma maior preocupação governamental na tentativa de melhorar a assistência pré-natal, devido a um maior investimento na capacitação de profissionais de todo sistema de saúde, além do desenvolvimento de protocolos e capacitação da equipe de saúde para sua implementação (OLIVEIRA; MADEIRA, 2011).

Reflete-se um olhar crítico para o uso de protocolos durante a atuação profissional no âmbito da enfermagem, que permite a qualidade na tomada de decisão e melhora na dinâmica do processo de trabalho, sendo então ferramentas indispensáveis no contexto do cuidado e, conseqüentemente da qualidade de vida em saúde.

Os protocolos são ferramentas criadas para auxiliar os profissionais no exercício de sua profissão, bem como no processo de trabalho. Servem como instrumentos que auxiliam na reorganização do trabalho, normatiza as atividades a serem prestadas ao cliente/paciente e buscam carrear aos profissionais de saúde meios para as tomadas de decisões durante todo o processo de trabalho, que auxiliam no diagnóstico precoce de qualquer situação de risco, para gestante e/ou feto, com vista ao tratamento precoce e minimização dos riscos maternos e infantis (COREN-RJ, 2012).

Assim, este estudo tem por objetivo geral elencar as evidências científicas sobre a qualidade de vida entre gestantes em assistência pré-natal. Logo, o estudo se justifica pela relevância de se identificar como se encontra atualmente o panorama da QV vida de gestantes e se há diferença entre essas gestantes considerando aspectos sociodemográficos e obstétricos. Desta forma, o estudo assume grande relevância no sentido de avaliar a QV entre gestantes e buscar mediante assistência pré-natal melhorá-la.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. Esse tipo de estudo permite elaborar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de possibilitar a obtenção de informações que viabilizem aos leitores avaliarem a significância dos procedimentos empregados na elaboração da revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Segundo Fernandes e Galvão (2013), a revisão integrativa permite incluir uma análise de diferentes tipos de pesquisas, possibilita sintetizar diferentes estudos publicados e os resultados relevantes encontrados na pesquisa proporciona um saber crítico.

Para realização desta revisão integrativa seguiu os 6 passos propostos por Ganong (1987): elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta dos dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Diante do exposto surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências acerca da qualidade de vida entre gestantes sob assistência pré-natal?

Inicialmente para a construção desta revisão bibliográfica foi delimitado como tema: Qualidade de vida de gestantes sob assistência pré-natal, sendo formulada a seguinte questão de pesquisa: Quais as evidências acerca da qualidade de vida entre gestantes sob assistência pré-natal? Ressalta-se que esta questão foi elaborada através da estratégia PICO, onde se tem: P(População) - gestantes, I(Interesse) - qualidade de vida, Co(Contexto) - assistência pré-natal.

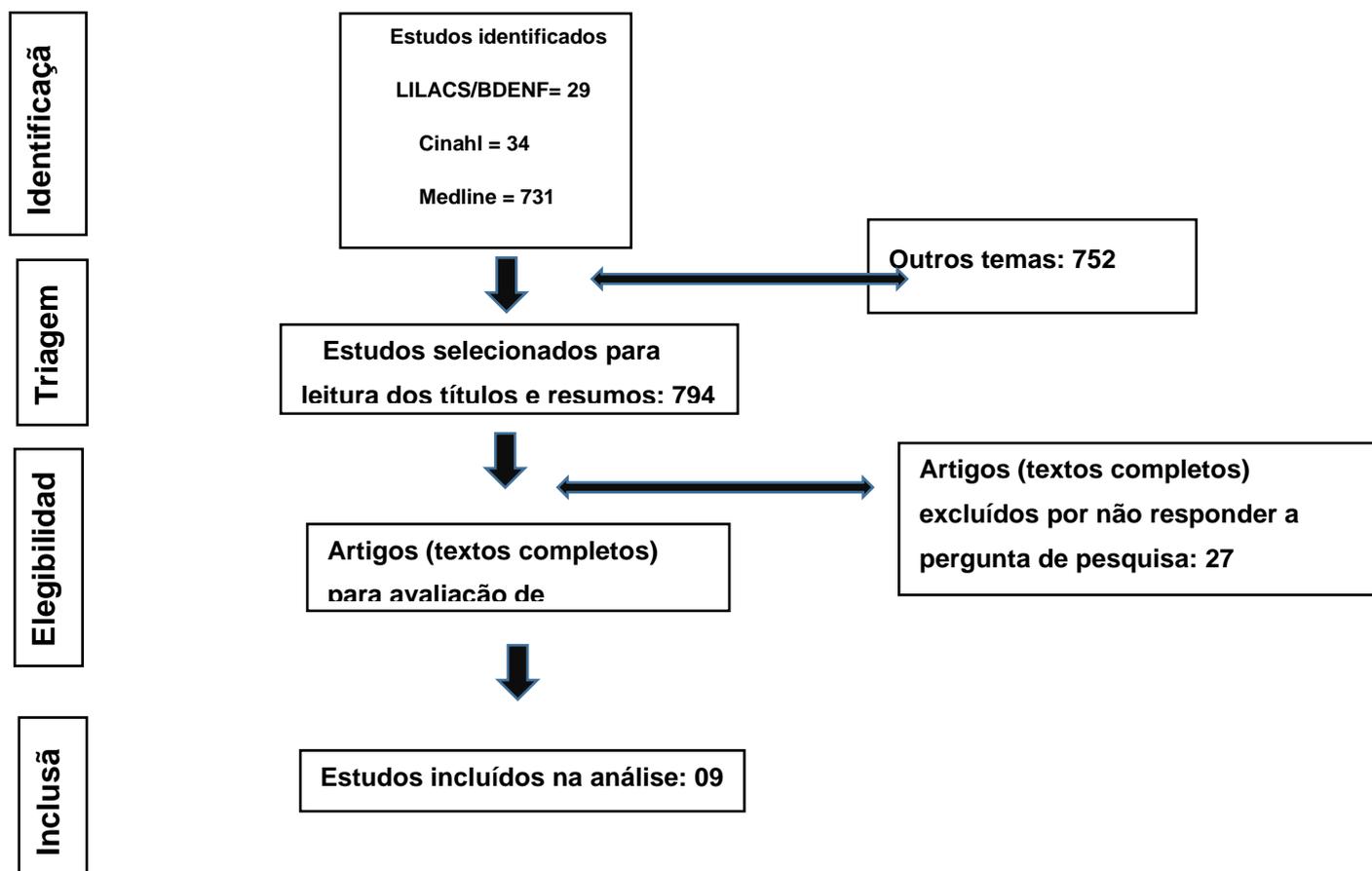
Na segunda etapa para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE/PubMed®) via National Library of Medicine, Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os termos utilizados nessa estratégia de busca foram selecionados através do MeSh (Medical Subject Headings) e DeCS e da Terminologia Cinahl, assim como se utilizaram descritores não controlados, e incluíram: “pregnant women”, “quality of life” e “prenatal care”.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos com texto na íntegra; que se apresentem na língua portuguesa, inglesa ou espanhola; e que respondam à questão de pesquisa. Determinou-se como critérios de exclusão artigos de revisão, teses, dissertações, materiais não científicos ou artigos em que não foi possível identificar relação com a temática por meio da leitura de título e resumo, bem como artigos duplicados.

O processo de seleção, análise e síntese dos artigos incluídos na revisão foi realizado independentemente por duas pessoas, para uma melhor precisão dos dados e

clarificação da discussão. A seleção dos estudos foi realizada, inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios de inclusão (Figura 1).

Figura 1 – Seleção e análise dos artigos incluídos na revisão. Teresina, 2021.



Fonte: Direta de estudos, 2021.

Para terceira etapa, a extração dos dados, utilizou-se um instrumento já validado e adaptado que contemplou a identificação do artigo (autores, ano de publicação, periódico e base de dados, bem como o tipo de estudo), características metodológicas, avaliação do rigor metodológico, resultados e conclusões encontrados.

Para avaliação dos estudos incluídos na revisão, realizou-se análise crítica em relação aos critérios de autenticidade, qualidade metodológica, importância das informações e representatividade. Para a captação dos dados pertinentes à questão norteadora, os artigos foram relidos quantas vezes fossem necessárias à sua compreensão. A seguir os mesmos foram organizados e discutidos, conforme seu conteúdo e implicações para a área da tecnologia em informação em saúde.

Os artigos selecionados foram classificados de acordo com o nível de evidência: I Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; II Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; III Evidências de estudos quase-experimentais; IV Evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa; V evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; VI Evidências baseadas em opiniões de especialistas (STETLER et al., 1998).

Resultados

Foram incluídos nesta revisão integrativa 09 artigos. Após a seleção dos artigos, guiado através da realização do percurso metodológico exemplificado na Figura 1, procedeu-se a releitura minuciosa. Primeiramente, os artigos selecionados foram ordenados e nomeados de acordo com a ordem cronológica de publicação, título, autores e periódico de publicação, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos quanto ao autor/ano, tipo de estudo, tipo de abordagem e objetivo do estudo. Teresina, 2021.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Tipo de abordagem e Nível de Evidencia	Objetivo do estudo
Rezende CL, Souza JC. (2012).	Descritivo e de corte temporal	Quantitativo NE: VI	Avaliar a qualidade de vida das gestantes de alto risco de um Centro de Atendimento à Mulher de um município do Mato Grosso do Sul.
Costa LD, Hoesel TC, Teixeira GT, Trevisan MG, Backes MTS, Santos EKA. (2017).	Descritivo	Quantitativo NE:VI	Conhecer as percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco sobre gerar um filho com alguma doença preexistente e descrever a expressão de sentimentos ao vivenciarem a experiência de desenvolver uma gestação na situação de risco.
Dias EG, Anjos GB, Alves L, Pereira SN, Campos LM. (2018).	Descritivo	Qualitativa NE:VI	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.

Oliveira EC, Barbosa SM, Melo SEP. (2016).	Descritivo	Qualitativa	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil.
Baptista RS, Dutra MOM, Coura AS, Sousa FS. (2015).	Descritivo e transversal	Quantitativa	Investigar o perfil, o conhecimento e prática dos enfermeiros que atuam na atenção pré-natal de baixo risco.
Gadelha IP, Aquino PS, Balsells MMD, Diniz FF, Pinheiro AKB, Ribeiro SG, Castro RCMB. (2019).	Observacional e transversal	Qualitativa	Analisar a qualidade de vida de gestantes de alto risco.
Moura SG, Melo MMM, César ESR et al. (2010).	Exploratório e Descritivo	Qualitativa	Avaliar a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na ótica das gestantes e avaliar o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta de pré-natal.
Guerreiro EM, Rodrigues DP, Silveira MAM, Lucena NBF. (2012).	Exploratório e Descritivo	Qualitativa	Conhecer as concepções de gestantes e enfermeiros sobre o cuidado pré-natal na atenção básica de saúde.
Barbosa TLA, Gomes LMX, Dias OV. (2011).	Exploratório	Qualitativa	Investigar a satisfação das gestantes sobre a Consulta de Enfermagem Pré-natal em uma unidade de Saúde da Família de Montes Claros/MG, Brasil.
Borba AM, Santos ABR, Ferraz ACD, Silva GA, Silva LC, Calado RSF, Cavalcante MSO, Melo JEA, Carvalho. (2019).	Descritivo	Relato de Experiência	Relatar a aplicação da sistematização da assistência de Enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal a partir de um checklist.

Fonte: Direta de estudos, 2021.

Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2008 a 2015, tendo sido dois publicados em 2008, dois em 2011, quatro em 2013, cinco em 2014 e dois em 2015. Os anos de 2013 e 2014 foram os que concentraram a maior parte das publicações, sendo que os anos de 2009, 2010 e 2012 não apresentaram nenhuma publicação no que concerne à temática de acordo com o percurso metodológico.

A maior concentração de publicação na área de interesse para este estudo ocorreu no ano de 2012 com 02 artigos, tendo em vista que nesse período ocorreu um

fomento considerável em termos de lançamento de manuais, diretrizes e protocolos clínicos no âmbito da saúde da mulher e da qualidade de vida em saúde a nível nacional e mundial. Vale ressaltar ainda que, o aumento das publicações nesse período pode ser explicado pelo incremento da discussão envolvendo o tema, uma vez que, a QV em saúde é um fator inerente ao bem-estar biopsicossocial individual (QUALIDEP, 2016).

A partir dos objetivos dos artigos selecionados construíram-se três categorias analíticas: 1) Relação de QV frente a aspectos psíquicos, biológicos e sociais; 2) Papel dos profissionais de saúde na promoção da QV de gestantes.

Relação de QV frente a aspectos psíquicos, biológicos e sociais

No que se refere QV das gestantes que usufruem da assistência pré-natal foi possível observar a influência de vários aspectos biopsicossociais, os quais interferem direta ou indiretamente.

De acordo com (Rezende; Souza, 2012), a atividade física ofertadas às gestantes está associada a uma maior qualidade de vida durante a gestação que pode ser benéfica tanto durante quanto após a gestação. Eles ainda afirmam que, existe uma relação entre a atividade física e apoio social.

Segundo Costa et al. (2017), afirma que as gestantes que vivem com diagnóstico de uma gestação em condições especiais buscam por apoio de diferentes modos, e, apesar de ser um momento de muita intensa fragilidade, é preciso que os profissionais busquem identificar formas de assistência a essas gestantes, garantindo que as gestantes tenham força de vontade e a fé em acreditar que tudo vai dar certo.

Nesse contexto Dias et al. (2018), em seus estudos mostra que o profissional enfermeiro vem se destacando nessa área de assistência a gestantes, atuando de forma competente na realização de ações sugeridas pelo Ministério da Saúde. Ressalta-se que o profissional precisa intervir de maneira ágil em relação a atenção integral, humanizada, resolutiva e de qualidade na assistência a gestantes, parturientes e puérperas, além disso, ele pode exercer uma função importante na promoção na qualidade de vida das gestantes.

Ainda de acordo com Dias et al. (2018), é necessário potencializar as formas de conhecimento e na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na condução do processo de trabalho. Esses instrumentos de trabalho, se dão a partir do

Processo de trabalho de Enfermagem, que incide em um procedimento científico que norteia as atuações e adaptar-se as necessidades básicas do paciente, a fim de traçar e planejar ações para obter um determinado resultado.

A assistência às gestantes precisa ser centralizada em uma atenção humanizada, prezando assim, um cuidado humanizado com finalidade de garantir qualidade vida à essas mulheres. Sabe que no período gestacional, o enfermeiro deve enfatizar as orientações às gestantes, por meio da educação em saúde, de maneira que estejam claras as alterações ocorridas no corpo e mente em função da gravidez. Sabe-se que este é um período delicado, onde há por parte da maioria das mulheres e da família uma grande expectativa em torno da gestação (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

Conforme Andrade et al. (2015), o enfermeiro precisa realizar consulta de pré-natal humanizada e qualificada. A consulta de pré-natal qualificada deve seguir um roteiro básico, com atendimento aos aspectos sociais, epidemiológicos, antecedentes pessoais, ginecológico, sexuais e obstétricos e dados sobre a gestação atual. O enfermeiro pode solicitar exames e encaminhar a gestante para outros profissionais da saúde para que o acompanhamento seja processado de forma integral.

A assistência pré-natal de qualidade favorece a redução dos índices de mortalidade das mulheres em decorrência do período gestacional, assim como viabiliza melhoria na qualidade de vida materno-infantil.

O pré-natal consiste no acompanhamento a futura mãe, servindo como um momento de experiências para a mulher e família; permite a detecção precoce de alterações com a mãe e a criança. Neste contexto, o enfermeiro emerge como um profissional habilitado para assistir a gestação de baixo risco, visto que nas últimas décadas houve crescimento na atuação do enfermeiro em suas diversas áreas.

O acompanhamento gestacional carece de enfoque no que tange à assistência a saúde materno-infantil, a qual, historicamente, demanda especial cuidado no âmbito da Saúde pública. Verifica-se em território brasileiro a manutenção de baixos indicadores essenciais da saúde, cabendo mencionar os índices de mortalidades maternos e perinatais, que têm fomentado a implantação de políticas públicas que enfocam o ciclo gravídico-puerperal (Baptista et al, 2015).

A obesidade materna e o ganho de peso excessivo na gestação podem estar associados à macrossomia fetal, além do que essas gestantes obesas resistentes à insulina

têm aumentado os seus níveis de triglicérides no plasma. Mesmo na ausência do diabetes, a obesidade condiciona ainda o hiperinsulinismo fetal, pois a combinação de transporte placentário aumentado de ácidos graxos livres, aminoácidos e o próprio hiperinsulinismo explica a macrosomia no bebê. (Borba et al, 2019).

O presente estudo possibilitou aos enfermeiros pré-natalistas o reconhecimento dos aspectos que influenciam a QV das gestantes de alto risco sob o olhar da própria mulher, contribuição esta que favorece o direcionamento de práticas educativas com abordagem holística e integral, envolvendo a mulher em todas as áreas de sua vida. Evidencia-se a importância de tornar rotineira a avaliação da QV das mulheres durante o período gestacional, visando promover o bem-estar materno-fetal.

O estudo vem preencher uma lacuna no conhecimento científico e embasar direcionamentos profissionais e de futuras pesquisas. Ademais, é essencial que novos estudos incluam gestantes do serviço privado de saúde, no intuito de comparar os grupos (Gadelha et al, 2019).

Tais considerações permitem refletir sobre o atendimento que está sendo oferecido à mulher no pré-natal, para que se possa aproximar o máximo possível de uma prática humanizada e de qualidade, por meio de um processo de cuidar sistemático, individual e contextualizado, requerendo uma efetiva comunicação entre enfermeiro e cliente (Guerreiro et al, 2012).

Nesse sentido, os profissionais da área da saúde, entre eles o enfermeiro, devem estar sensibilizados para a humanização da assistência prestada à clientela, tal como proposto pelo Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento. O enfermeiro deve aprender os seus fundamentos e a importância de humanizar e qualificar a atenção à gestante, a fim de obter sua maior adesão ao pré-natal, garantindo qualidade na assistência e melhores resultados obstétricos e perinatais com mãe e recém-nascido saudáveis.

A Consulta de Enfermagem, na atenção primária à saúde, é realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério de Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde e é amparada pela Lei do Exercício Profissional. (BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011).

A assistência pré-natal é de fundamental importância para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional.

Além das orientações descritas pelas gestantes, o enfermeiro deve estabelecer no momento da consulta um trabalho educativo de forma dinâmica destacando a importância de educar a mulher sobre os diversos assuntos que envolvem o período gestacional tais como: os cuidados com a higiene, a realização de atividades físicas, o desenvolvimento da gestação, a prática da atividade sexual durante a gravidez, o preparo para o parto, a importância do planejamento familiar e a contracepção puerperal, a realização do exame citopatológico, a importância das consultas puerperais e cuidados com o recém-nascido, entre outras orientações. (MOURA; MELO; CÉSAR, 2010).

Na perspectiva de a qualidade de vida das gestantes encontram-se diretamente relacionada com aspectos psíquicos, tendo como ponto norteador o estresse e conclui que o apoio social e a qualidade de vida afetam diretamente o estresse durante a gravidez. Nesse sentido reforça que a melhoria da situação financeira pode influenciar de forma direta o nível de estresse entre as gestantes refletindo na sua qualidade de vida.

Abbaszadeh et al. (2013) articula a qualidade de vida também a aspectos psíquicos voltando o contexto especialmente à depressão. Em seu estudo conclui que a gestão adequada da depressão durante a gravidez pode melhorar a qualidade de vida em mulheres. Logo, ao considerar os estudos que associam a QV de gestantes a aspectos psíquicos é possível afirmar a existência de evidências científicas que mostrem a influência negativa do estresse e da depressão sobre a QV de tais mulheres.

Quanto à análise dos artigos em questão, destaca-se o comprometimento de múltiplos aspectos na qualidade de vida das gestantes, que podem variar desde a vertente biológica, no que pertence a prática de atividade física, incontinência urinária, náuseas e vômito e HIV até aspectos psíquicos e sociais, enfocando o distúrbio do sono, fragilidade emocional, estresse e depressão. Diante disso, é essencial a mensuração específica de itens que contemplem a essência biopsicossocial do indivíduo, de modo a identificar as alterações que podem interferir na qualidade de vida da gestante.

Papel dos profissionais de saúde na promoção da QV de gestantes

A Unidade Básica de Saúde (UBS) deve ser a porta de entrada preferencial da gestante no sistema de saúde, corresponde o ponto de atenção estratégico para melhor

acolher suas necessidades, inclusive proporcionando um acompanhamento longitudinal e continuado, principalmente durante a gravidez (BRASIL, 2012).

A Atenção Primária à Saúde (APS), como primeiro nível de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com maior capilaridade de ações destinadas à maioria da população, passa a ser o principal locus para a aplicação de processos avaliativos. Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família (ESF), definida como o modelo de atenção capaz de fortalecer e organizar a APS consolida-se como campo ideário de avaliações em saúde (PINTO JÚNIOR et al., 2015).

Nessa perspectiva, a assistência pré-natal merece destaque especial na atenção quanto à saúde materna e infantil, visto que são fatores relevantes na saúde pública. É imprescindível que a gestante receba atendimento de qualidade com todos os princípios vigentes no SUS, de integralidade, equidade e universalidade, minimizando, assim, os riscos e as complicações que poderão acometer a gestante nesse período (FERNANDES et al., 2015).

Acredita-se que o enfermeiro seja peça fundamental na qualidade da assistência a ser desempenhada durante o atendimento pré-natal, visto que atua de forma direta e contínua, especialmente em gestação de baixo risco, o qual deve realizar uma assistência integral e humanizada a gestante.

A educação em saúde durante o pré-natal não deve representar apenas em um repasse de informações à gestante, ou seja, uma reprodução do conhecimento apreendido pelo profissional durante a sua formação. O profissional de enfermagem deve levar em consideração que cada mulher é um sujeito único e que carrega consigo sua própria cultura, traduzida por meio de suas vivências, medos, dúvidas, crenças e expectativas (LIBERA et al., 2011).

Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de atividades de educação em saúde, por seu papel de promoção da saúde, logo é um instrumento necessário para promover melhorias na QV. Afinal, a educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (SANTOS et al., 2012).

No que tange ao papel dos profissionais de saúde na melhoria da QV de gestantes, vale ressaltar os estudos de Shishehgar et al. (2013) e Bahadoran e Mohamadirizi (2015) que destacam o apoio social como ferramenta importante na saúde

e, conseqüentemente na QV dos indivíduos inseridos na comunidade. Nesse sentido, cita-se ainda Lacasse et al. (2008) e Abbaszadeh et al. (2013) que discorrem acerca da possibilidade de melhorar o índice de QV através do manejo adequado das necessidades da gestante.

Dentre as atividades realizadas pelos profissionais de saúde no curso da assistência pré-natal no intuito de garantir e melhorar os índices de QV é possível sobrelevar o trabalho de Rezaei et al. (2013) que elenca os programas de rotina pré-natais, programas de aconselhamento, programas especiais de investigação, diagnóstico de distúrbios do sono, solução de problemas a causa da perturbação e tratamento para prevenção afim de proporcionar a saúde no contexto materno e infantil. Nesse sentido, Nascimento et al. (2011) não deve ocorrer a exclusão de gestantes quanto a adoção de um estilo de vida saudável durante a gravidez.

Takehara et al. (2016) corrobora os achados ao afirmar que o aconselhamento desempenhado por profissionais de saúde destaca que o uso adequado de roupas e vestidos melhora potencialmente o seu estado de saúde.

Por conseguinte, Rezaei et al. (2014) reitera que deve ocorrer a inclusão rotineira da educação voltada a comportamentos saudáveis em todo o país voltado aos parteiras, que considera o cuidado maternal, a entrega do paciente e o período pós-parto.

No que tange ao papel dos profissionais de enfermagem na melhoria da QV de gestantes, vale citar os estudos de Tirado et al. (2014) que enfatiza os benefícios da assistência pré-natal mais especializada, na qual a prioridade é a manutenção da saúde materna na melhor condição possível.

A assistência pré-natal se faz de grande importância e deve estar voltada as reais necessidades da gestante nos âmbitos físico, psíquico e sociocultural, sendo esses aspectos fundamentais para garantia de qualidade de vida durante a gestação e puerpério.

Nessa perspectiva, a qualidade de vida frente ao ciclo gravídico-puerperal é efetivamente consolidada quando a mulher adquire conhecimentos e informações pertinentes ao pré-natal de modo a apreender o nível de qualidade de vida que podem vivenciar de maneira mais segura, direcionada e individual (BEZERRA et al., 2015).

Considerações Finais

Os resultados da revisão demonstram a importância da atuação dos profissionais da enfermagem junto às gestantes na QV no pré-natal. Logo, um pré-natal de qualidade e eficiência comprova-se que é aquele que o enfermeiro realiza na atenção básica de saúde com um bom acolhimento, uma visão holística, exerce a educação em saúde, atenção integral a mulher gestante, com no mínimo seis consultas, referência e contra referência, grupos de apoio, assiduidade do enfermeiro e trabalho multiprofissional humanizado

Para avançar com os conhecimentos teóricos e práticos no sentido de efetivação da educação permanente, considera-se a necessidade de novos estudos da temática em questão. Refere-se a estudos aborde a qualidade de vida de gestantes atrelada a assistência de enfermagem no pré-natal. Como limitações do estudo, destacam-se a escassez que aborde a evolução temporal dos aspectos que influenciam a QV no decorrer da gestação e estudos que avaliam a QV em mulheres com gravidez de alto risco, inibindo comparações mais valiosas.

Referências

ABBASZADEH et al. **Relationship between quality of life and depression in pregnant women**. *Nursing and Midwifery Studies*, v.2, n.2, p.193-197, Jun. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4228552/>> Acesso em: 12 de março de 2021.

BAHADORAN, P; MOHAMADIRIZI, S. Relationship between physical activity and quality of life in pregnant women. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v.20, n.2, p. 282-286, Mar/Abr. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4387656/>> Acesso em: 19/01/2021.

BAPTISTA et al. Assistência pré-natal: ações essenciais desenvolvidas pelos Enfermeiros. *Revista Enfermagem Global*. v, 14, n, 4. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.14.4.200521>. Acesso em: 12 de Abril de 2021.

BARBOSA TLA, GOMES LMX, DIAS OV. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. *Revista Cogitare Enfermagem*. v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i1.21108>. Acesso em: 09 de Julho de 2021.

BEZERRA et al. Comparação da qualidade de vida em gestantes com disfunção sexual. **Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v.37, n.6, junho. 2015.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n6/0100-7203-rbgo-37-06-00266.pdf>>. Acesso em: 20/01/2021.

BOTELHO, L.L.R; CUNHA, C.C.A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v.5, n.11, p. 121-136, Mai/Ago 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/PC/Downloads/1220-4530-1-PB.pdf>> Acesso em:

BRASIL. CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de pessoal do Nível Superior. **Ministério da Educação**. 2015. Disponível em: <<http://uploads.capes.gov.br/files/OficioCircular23-AtualizacaoQualis.pdf>> Acesso em: 02/10/2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012. Acesso em: 13/12/2020.

COREN-RJ. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Coordenação de Saúde da Família. **Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde**. Rio de Janeiro: Prefeitura, 2012. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4446958/4111921/enfermagem.pdf>> Acesso em: 20/03/2021.

DIAS et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Revista Sustinere* v.6, n.1, p.52-62. Jan-jun, 2018. DOI: 10.12957 / sustinere.2018.31722. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326525175_Acoes_do_enfermeiro_no_pre-natal_e_a_importancia_atribuida_pelas_gestantes. Acesso em: 17 de Março de 2021.

FERNANDES AFC, GALVÃO CM. Métodos de revisão: não podemos banalizar. *Ver. Rene*. v. 14, n.1, p.1-2. 2013.

FERNANDES et al. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do Brasil. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.24, n.1, jan-mar. 2015. p.80-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce24-01-00080.pdf>. Acesso em: 24/02/2021.

KIMURA, M.; SILVA, J. V. Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.43, n.esp, Dez. 2009. p.1098-104. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a14v43ns.pdf>>. Acesso em: 15/01/2021.

KOLU, P; RAITANEN, J; LUOTO, R. Physical activity and health-related quality of life during pregnancy: a secondary analysis of a cluster-randomised trial. **Maternal and Child Health Journal**, v.18, p.2098-2105, Março. 2014. Acesso em: 23/11/2020.

GADELHA, Ivyna Pires et al. Qualidade de vida de mulheres com gravidez de alto risco durante o cuidado pré-natal. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 73, supl. 5, e20190595, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001700152&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 Jan. 2021. Epub 07-Ago-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0595>.

GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. v. 10, n. 1. p.1-11.1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3644366/>. Acesso em: 13 de Julho de 2021.

GUERREIRO et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. *Rev. min. Enfermagem*. v, 16, n, 3. p.315-323, jul.-set. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23911>. Acesso em 18 de Agosto de 2021.

LACASSE, A; BÉRARD, A. Validation of the anusea and vomiting of pregnancy specific health related quality of life questionnaire. **Health Quality of Life Outcomes**, v.6, n.32, Maio. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2396154/>> Acesso em: 23/11/2020.

LAU Y, YIN L. Maternal, obstetric variables, perceived stress and health-related quality of life among pregnant women in Macao, China. *Midwifery Journal*. 2011;27(5):668-73.

LÍBERA et al. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.12, dez. 2011. p.4855-4864. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n12/34.pdf>>. Acesso em: 13/04/2021.

MOURA et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. v. 7, n. 3, jul-set. p. 2930-2938. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947020.pdf>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2021.

NASCIMENTO et al. The effect of an antenatal physical exercise programme on maternal/perinatal outcomes and quality of life in overweight and obese pregnant women: a randomized clinical trial. **BJOG an International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Set. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-0528.2011.03084.x/epdf>> Acesso em: 13/04/2021.

OLIVEIRA EC; BARBOSA SM; MELO SEP, 2016. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. *Revista Científica FacMais*. v,7 n,3. p. 24-38. 2016. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Artigo-02-A-import%C3%A2ncia-do-acompanhamento-pr%C3%A9-natal-realizado-por-enfermeiros.pdf>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

OLIVEIRA, V.J; MADEIRA, A.M.F. Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. **Escola Anna Nery**, v.15, n.1, p.103-109, Jan-Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/15.pdf>> Acesso em: 23/05/2021.

OMS. Promocion de la salud: glossário. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <http://www.msssi.gob.es/profesionales/saludPublica/prevPromocion/docs/glosario.pdf>. Acesso: 10 de outubro de 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Promocion de la salud: glossário**. Genebra: OMS, 1998. Disponível em: <<http://www.msssi.gob.es/profesionales/saludPublica/prevPromocion/docs/glosario.pdf>>. Acesso: 23/05/2021.

PINTO JÚNIOR et al. Análise da produção científica sobre avaliação, no contexto da saúde da família, em periódicos brasileiros. **Saúde Debate [online]**, Rio de Janeiro, v.39, n.104, jan/mar. 2015. p.268-278. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00268.pdf>>. Acesso em: 13/04/2021.

QUALIDEP. Qualidade de Vida e Depressão. Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: Grupo de estudos em qualidade de vida, 2016. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/qualidep/>>. Acesso em: 27/02/2021.

REZAEI et al. The impact of sleep healthy behavior education on the quality of life in the pregnant women with sleep disorder: A randomized control trial in the year 2012. **Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research**, v.19, n.5, p.508-516, Set-Out. 2014. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4223969/>> Acesso em: 14/02/2021.

REZENDE, C.L; SOUZA, J.C. Qualidade de vida das gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher. **Psicólogo Informação**, n.16, p. 45-69, Jan-Dez 2012. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoinfo/v16n16/v16n16a03.pdf>> Acesso em: 12/01/2021.

RIESCO et al. Urinary incontinence related to perineal muscle strength in the first trimester of pregnancy: cross-sectional study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, Ago. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342014000700032&lng=en &nrm=iso&tlng=en > Acesso em: 20/01/2021.

SANTOS et al. Sala de Espera para Gestantes: uma Estratégia de Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.1, supl.2, jan/mar. 2012. p.62-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a10v36n1s2.pdf>>. Acesso em: 12/02/2021.

SHISHEHGAR et al. The relationship of social support and quality of life with the level of stress in pregnant women using the PATH model. **Iranian Red Crescent Journal**, v.15, n.7, p.560-565, Jul. 2013. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3871742/>> Acesso em: 12/02/2021.

SHISHEHGAR et al. Perceived pregnancy stress and quality of life amongst Iranian women. **Global Journal of Health Science**, v.6, n.4, p.270-277, Abr. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4825377/>> Acesso em: 20/03/2021.

STETLER CB, MORSi D, RUCKI S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res**. 1998;11(4):195-206.

TAKEHARA et al. Efficacy of advice from healthcare professional to pregnant women on avoiding constrictive clothing around the trunk: a study protocol for a randomized controlled trial. **BMJ Open**, v.5, n.9, Set. 2016. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4593137/>> Acesso em: 24/11/2020.

TIRADO et al. Qualidade de vida de gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) na cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.36, n.5, p.228-232, Abril. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n5/0100-7203-rbgo-36-05-00228.pdf>.>Acesso em: 13/02/2021.

VACHKOVA et al. The evaluation of the psychometric properties of a specific quality of life questionnaire for physiological pregnancy. **Health Quality of Life Outcomes**, v. 11, Dez. 2013. Disponível em: <

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3878027/>> Acesso em: 23/05/2021.

VALLIM et al. Water exercises and quality of life during pregnancy. **Reproductive Health**, v.8, n.14, Maio. 2011. Disponível em: <

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3113331/>> Acesso em: 12/02/2021.